

Eventos de Vida: Investigações sobre a Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes

Ana Celina Garcia Albornoz¹
Denise Ruschel Bandeira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil

Resumo

O artigo apresenta uma revisão da literatura científica das últimas décadas sobre o tema *eventos de vida*, tecendo considerações sobre sua emergência nas produções literárias da comunidade científica atual. Tem enfoque especial nas investigações sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes e seus efeitos na constituição psíquica e na estruturação da personalidade dos jovens. Para a realização da pesquisa, foram acessados portais e bancos de dados disponíveis na Internet, também foram utilizados conhecimentos provenientes de livros referentes ao tema *privações*. Diversas são as ciências que se ocupam dessa temática, mas especialmente a Medicina, a Enfermagem e a Psicologia, apresentam uma maior concentração dos estudos. Dentre os eventos de vida, os eventos estressantes concentram as atenções. Quanto aos instrumentos utilizados para avaliar o construto, encontram-se escalas, questionários e entrevistas.

Palavras-chave: Eventos de vida; Violência; Abuso sexual.

Life Events: Investigations about Sexual Violence Against Children and Adolescents

Abstract

The article presents a review of recent scientific literature on the subject of life events, and reflects on the emergence of this theme in the literary production of the scientific community today. Special consideration is given to research on sexual violence against children and adolescents, and on its effects on the psychic constitution and personality of young people. The research, carried out via Internet portals and databases, also derives knowledge from books on the subject of deprivation. Numerous sciences are delving into this theme, but medicine, nursing and psychology, in particular, have a higher concentration of studies. Among life events, focused attention is given to stressful events. Several instruments are used to assess the construct, among them, scales, questionnaires, and interviews.

Keywords: Life events; Violence; Sexual abuse.

Este artigo foi escrito a partir de uma revisão da literatura científica das últimas décadas. Busca apresentar considerações sobre a emergência do tema eventos de vida nas produções literárias da comunidade científica, com enfoque especial nas investigações sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes e sobre os seus efeitos na constituição psíquica e na estruturação da personalidade dos jovens. Para a construção desse texto, foram realizadas pesquisas em portais e bancos de dados disponíveis na Internet, e também foram utilizados conhecimentos provenientes de livros referentes ao tema *privações*.

Para a revisão teórica realizada foram utilizados os termos “*life events*” e “*sexual abuse*”. Verificou-se, através dos diversos portais e bancos de dados, que artigos sobre o tema eventos de vida têm sido freqüentemente

encontrados na literatura atual. Essa busca foi realizada em 2008 e o Portal BVS de revistas apresentava diversos artigos com referência à temática eventos de vida com os seguintes descritores: acidentes de trabalho, saúde do trabalhador, estresse, cirurgia, sobreviventes de HIV, história da medicina, fatores antropológicos, doenças, qualidade de vida, escalas, depressão, ostomia, ferimentos, desastres, saúde da família, medicina comunitária, apoio social, estilo de vida, relações familiares, crianças abandonadas, maus tratos sexuais infantis, fatores de risco, entrevistas psicológicas e métodos, transtornos mentais, sexualidade, socialização, identidade de gênero. Alguns artigos datados a partir da década de 80 foram selecionados para a construção desse texto porque tratam da definição do construto eventos de vida e da forma como ele é medido. Outros textos com temas associados ao abuso sexual de crianças, como: o funcionamento social ou de grupos, relações familiares, apoio social, transtornos mentais, violência contra crianças e adolescentes e as conseqüências psicológicas das adversidades, também foram examinados.

¹ Endereço para correspondência: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia, Rua Ramiro Barcellos, 2600, Sala 120, Bairro Santa Cecília, Porto Alegre, RS, Brasil, CEP 90035-003. E-mail: anaalbornoz@cpovo.net

A consulta na base de dados *Web of Science* sobre eventos de vida mostrou-se excessivamente ampla, com muitos textos da Medicina, que foram aproveitados na definição do construto. Na *PsycINFO*, foi realizada pesquisa sobre o tema abuso sexual, que localizou artigos atuais que tratam da caracterização do abuso sexual, das vivências associadas a ele, da psicopatologia consequente e das modalidades de investigação.

As bases de dados definem e classificam os termos eventos de vida como sendo “eventos que afetam a vida das pessoas” ou como “eventos que mudam a vida das pessoas”. Dentre os eventos de vida mais citados, encontramos os eventos estressantes, em especial a violência. Tal vivência, que afeta especialmente crianças e jovens, pode ter efeitos devastadores na constituição mental. Inúmeras pesquisas têm sido realizadas com o intuito de verificar dentre os instrumentos psicológicos existentes, quais são os que tem habilidade para discriminar as diferenciações apresentadas por crianças vitimizadas das apresentadas pelas não vitimizadas. Também há grande empenho dos estudiosos no sentido de criar novos instrumentos com esse fim.

Eventos de Vida e Constituição Psíquica

Em geral, o envolvimento do homem com a própria saúde, sua e dos seus próximos, com os adventos ambientais, com as questões sociais, com a cultura, enfim, com tudo que o cerca e que nele produz efeitos, são abordados nos estudos sobre eventos de vida. Para exemplificar, citamos o Cadastro Geral da Biblioteca da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – grande universidade que comporta cursos em diversas áreas –, cujo registro informa que as ciências que concentram os estudos sobre o tema são a Medicina, a Enfermagem e a Psicologia, porém também são encontrados textos provenientes de estudiosos da Agronomia, Sociologia, Antropologia, Botânica, Engenharia, Odontologia, Farmácia e Administração.

Nas bases de dados disponíveis, os eventos de vida mais citados tem cunho negativo, como doenças físicas, doenças mentais, abuso sexual, maus tratos, abandono, vivências em situação de rua, violência doméstica, institucionalização, suicídio, luto, dificuldades no ingresso na vida escolar, acidentes de trabalho, dificuldades com a sexualidade, gestação precoce, maternidade precoce, dificuldades no puerpério, criminalidade, pobreza e calamidades públicas. Alguns artigos apresentam os temas resiliência e fatores de proteção associados aos temas eventos de vida e eventos estressantes. Comparativamente, poucos são os textos que refletem os efeitos dos eventos positivos na vida das pessoas. Todos esses estudos têm grande relevância, pois poderão vir a subsidiar o desenvolvimento de políticas públicas para o atendimento da população, de forma preventiva e de promoção à saúde, através do

desenvolvimento de palestras, campanhas, programas de saúde, programas de lazer, entre outras alternativas.

Conforme a bibliografia encontrada, o tema eventos de vida remete a questões sócio-histórico-culturais. A partir de uma revisão bibliográfica nas áreas da antropologia, sociologia e da saúde, Vagheti, Padilha, Carraro, Pires e Santos (2007) demonstraram a emergência do envolvimento do homem com os grupos e a tangencialidade com o cuidado à saúde e durante a doença em diferentes tempos históricos. Os autores verificaram que as formas como os seres humanos compreendem e agem sobre seus grupos e em seus grupos, bem como, como eles equacionam as ações de cuidado com vistas à saúde, estão estreitamente relacionadas com os eventos históricos protagonizados por eles, que, por sua vez, estão vinculados aos regimes de produção, à evolução tecnológica, às mudanças demográficas, às configurações familiares, à cultura e à constituição de instituições. Esse estudo concluiu que a história da construção desses eventos, em cada um dos seus domínios, constitui a própria história da humanidade, que ao longo de sua existência procura, através dos grupos e do cuidado ao seu semelhante, a sobrevivência da raça humana na Terra.

Além dos efeitos no processo civilizatório, segundo os desenvolvimentistas, os eventos de vida, especialmente os eventos adversos, tem efeitos nas condições de saúde e de doença do ser humano. Estudos recentes (Silveira, Portella, Goldani, & Barbieri, 2007) apontam que as graves situações ocorridas nas fases precoces do desenvolvimento somático tem efeito sobre o padrão de saúde e de doença durante a existência, pois eles amplificam o risco para doenças crônicas ao longo da vida, tais como obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares. Dentre as possíveis causas, estão os efeitos do ambiente sobre a formação genética, os efeitos dos hormônios transmitidos ao feto durante a gestação ou ao recém-nascido através da amamentação. Esses estudos acerca dos novos modelos de causalidade e de mecanismos envolvidos no surgimento e desenvolvimento de doenças crônicas poderão resultar em impacto significativo na prevenção de doenças crônicas, bem como na promoção de saúde em diferentes fases da vida.

Turyk et al. (2007) ao realizarem uma pesquisa sobre a associação entre eventos de vida estressantes e morbidade e prevalência à asma em adolescentes de Chicago, definem os eventos estressantes como sendo fatores psicossociais que tem efeitos na saúde, inclusive quanto à asma em adolescentes. Nesse caso, a pesquisa comprovou que o aumento dos eventos de vida estressantes alteram a imunidade dos adolescentes asmáticos. Além disso, foi verificado também que o estresse tem sido associado com o aumento do fumo e do uso de outras substâncias, com a reduzida adesão a tratamentos e com muitos sintomas psicológicos adver-

tos como a depressão e a ansiedade, entre os adolescentes. Fatores genéticos, endógenos e ambientais também são relacionados com o aparecimento e a piora de doenças como a psoríase, sendo que os aspectos psicológicos e o estresse podem colaborar para o surgimento, recidiva ou piora do quadro clínico (Silva & Silva, 2007). Os problemas de saúde apresentam relações significativas com os eventos estressantes e com o humor depressivo, sendo que as mulheres apresentam mais relatos sobre problemas de saúde, de eventos estressantes e de humor depressivo do que os homens (Barra, Cerna, Kramm, & Véliz, 2006).

As origens dos fatores que têm efeitos sobre a vida das pessoas são múltiplas. Evidências demonstram que determinantes genéticos têm grande importância na regulação da atividade serotoninérgica, assim como também, tem grande e importante influência os eventos traumáticos que ocorrem dentro e fora do período crítico do desenvolvimento, além da influência do ambiente, em termos de apoio social, no alívio da expressão de distúrbios emocionais (Winograd, Coimbra, & Landeira-Fernandez, 2007). Embora o apoio social seja considerado importante para o alívio das expressões sintomáticas, não há comprovação de que os eventos estressantes apresentam relação direta com o apoio social percebido (Barra et al., 2006). Por outro lado, as intervenções profissionais realizadas com pessoas sob o impacto de eventos de vida negativos tem influências positivas sobre as mesmas.

Um estudo realizado aponta que uma cultura pode ser devastada sem que a estrutura psíquica individual dos seus membros seja diretamente impactada, embora também aponte que a destruição de um modo de vida pode impossibilitar uma variedade de estados psicológicos (Lear, 2007). A partir de uma intervenção baseada em pressupostos psicanalíticos prestada a uma tribo de índios da América do Norte chamada Crow, quando foram analisados e interpretados coletivamente os sonhos dessa população, foi observado que os membros dessa tribo elaboraram os problemas que enfrentaram frente à ameaça de serem destruídos através do desenvolvimento de uma resposta criativa quando deparados com o problema. Tal abordagem propiciou a criação de um novo ego ideal para a tribo, que a levou a transformação dos sentimentos tradicionais de vergonha e humilhação, e da sua estrutura psicológica, ampliando a possibilidade de desenvolvimento genuíno dos Crow. Além disso, esse estudo demonstra que uma cultura pode ser devastada sem que se produzam as mesmas alterações psíquicas individuais em cada um dos seus componentes, pois eles reagem de formas diferentes aos impactos (Lear, 2007).

Porém, Koller (2000), Rutter (2000), Shengold (1999), entre outros estudiosos do tema das vulnerabilidades sociais, afirmam que os graves efeitos dos

eventos de vida negativos no campo da saúde mental individual, especialmente quando esses eventos ocorrem em períodos de grande vulnerabilidade, como na infância e na adolescência, podem persistir ao longo do desenvolvimento sob certas condições. Os efeitos prejudiciais de tais circunstâncias revelam-se em geral através de sintomas no comportamento, agressividade, indisciplina e furtos, sintomas estes dificultadores da adaptação familiar, escolar e social destes indivíduos (De Antoni & Koller, 2002; Habigzang & Caminha, 2004). Tais eventos, que produzem grande impacto, gravitam em torno da violência sexual e física.

A violência intrafamiliar causa maiores prejuízos aos indivíduos em desenvolvimento quando comparada aos efeitos da violência de outra ordem. Ambientes familiares rígidos ou caóticos são perturbadores do desenvolvimento emocional das crianças (Kent & Waller, 2000). A constituição de um frágil psiquismo, conseqüente às significativas privações vividas na infância, pode levar a mente a apresentar quadros psicopatológicos graves como a psicose e a personalidade anti-social (Winnicott, 1965/1988). Especialmente nos casos de vivência de abuso sexual na infância, é comum que os indivíduos afetados apresentem uma grave estruturação de personalidade *borderline* na idade adulta (Ogata et al., 1990).

Durante o desenvolvimento infantil, as experiências aniquiladoras engendram intensas emoções negativas na mente das crianças que fazem com que os sentimentos apropriados e suas necessidades sejam ignorados, invalidados ou violados. A falta de empatia dos cuidadores impede que a criança desenvolva adequadamente o senso de percepção da sua realidade interna, bem como da realidade externa. A falta de comunicação e de apoio, própria dos lares abusivos, dificulta o entendimento e a adequada expressão das experiências emocionais. Como decorrência, as crianças apresentam dificuldades para conhecer e administrar as suas intensas emoções negativas, e podem apresentar um descontrole ou um excessivo controle das emoções (Paivio & Laurent, 2001).

As vivências abusivas instauram na mente das crianças um processo de distribuição de energia psíquica que faz com que a personalidade dos jovens se estruture a partir do impacto marcante da adversidade e em função dele, abafando as chances de desenvolvimento da tendência natural de cada indivíduo (Albornoz, 2006). Crianças que estiveram sob o impacto de repetidas e constantes formas de violência, deixam de apresentar reações de surpresa diante da nova recidiva, e é comum que apresentem uma reação de antecipação e medo (Knopp & Benson, 1996) diante de qualquer outra situação que tenha algum estímulo que acione a lembrança das ocorrências anteriores, mesmo que não se trate de uma nova situação de violência.

Um estudo americano constatou que crianças vitimizadas pela violência temem pela sua integridade física e emocional e têm reações de estresse semelhantes às reações pós-traumáticas de soldados veteranos da guerra do Vietnã (Brohl, 1996). As vivências do dia-a-dia ativam as lembranças das memórias traumáticas de outrora, ocasionando reações de alarme automáticas e inapropriadas (Paivio & Laurent, 2001). Nesses casos, a capacidade de avaliar as situações da realidade fica comprometida e a mente passa a funcionar como se vivesse num mundo perigoso de forma permanente, adotando uma conduta de expectativa ansiosa constante.

No campo da psicopatologia, os efeitos das vivências abusivas são marcantes. Em geral, crianças abusadas sexualmente apresentam muito mais sintomas físicos, psicológicos e comportamentais do que crianças *não-abusadas* (Knopp & Benson, 1996), o que interfere negativamente na sua adaptação aos contextos familiar, escolar, social ou institucional. Do ponto de vista comportamental, crianças vítimas de abuso físico tem um incremento de impulsos hostis que fazem com que elas sejam agressivas com outras crianças e estejam mais propensas a atos anti-sociais na adolescência, bem como a serem violentas com seus filhos e esposas/os na idade adulta. Geralmente pais abandonantes e mau tratantes sofreram abandono e ou maus tratos na infância (Albornoz, 2006; Caminha, 1999).

As vítimas de violência desenvolvem um repertório extenso de reações habituais destrutivas como uma forma alternativa de solução de problemas, que passam a repetir ao longo da vida (Albornoz, 2006; Brohl, 1996; Ferigolo, Arbo, Malysz, Bernardi, & Barros, 2000). Esse estado de sofrimento afeta as condições de sensibilidade do indivíduo e gera uma falta de capacidade para sentir interesse e empatia para consigo mesmo e para com os outros. A relação de violência que fez ou faz parte da vida do agressor é estendida à vida das novas vítimas (Affonso, Mota, & Pereira, 2000) estabelecendo-se um ciclo de violência que pode afetar a esfera social mais ampla.

A vitimização por privações ou por abuso, infligidas por parte de pessoas próximas às crianças e aos adolescentes, mobilizam defesas e mudanças estruturais que interferem no desenvolvimento emocional e intelectual e modulam o comportamento humano (Shengold, 1999). Tais repercussões geram amnésias (Knopp & Benson, 1996), bloqueios ou inibições e interferem significativamente na constituição dos processos simbólicos que levam à aprendizagem (Albornoz, 2006). Conforme os diversos estudos, crianças expostas a várias formas de violência têm alto risco de apresentar prejuízos no curso do seu desenvolvimento e também quadros psicopatológicos (Muller, Goebel-Fabri, Diamond, & Dinklage, 2000) na própria infância e na idade adulta. A situação é similar no caso dos adolescentes.

Uma pesquisa realizada por Avanci, Assis, Oliveira, Ferreira e Pesce (2007), com o objetivo de investigar os problemas de saúde mental de adolescentes escolares e identificar alguns aspectos individuais, sociais e familiares associados ao seu desenvolvimento, tomando como base um inquérito epidemiológico com 1.923 alunos de 7ª/8ª séries e de 1º/2º anos de escolas públicas e privadas do município de São Gonçalo (RJ), constatou que eventos como a violência, as situações difíceis do relacionamento familiar, a auto-estima, a satisfação com a vida, com o sexo e a competência na escola têm grande potencial para comprometer a saúde mental dos adolescentes. Nesse contexto, é essencial que sejam implementadas avaliações e intervenções psicológicas apropriadas, com vistas à recuperação dos indivíduos atingidos e à prevenção de problemas futuros.

Instrumentos de Investigação de Eventos de Vida

É essencial que os eventos de vida sejam investigados através de instrumentos apropriados para tal. A adequada adaptação e validade dos instrumentos utilizados poderão refletir as reais condições dos efeitos desses eventos na vida das pessoas e direcionar as abordagens utilizadas. Porém ainda há uma grande dificuldade quanto à adequação dos instrumentos e medidas nessa área (Habigzang, Dala Corte, Hatzenberger, Stroehrer, & Koller, 2008; Lago & Bandeira, 2008), sendo necessárias muitas pesquisas nesse sentido.

A partir da revisão da literatura, têm-se que o construto pode ser medido de diversas formas. Em geral, para investigação dos eventos de vida, são utilizados instrumentos como: questionários hetero e auto-aplicáveis (Jadresic, Jara, & Araya, 1993), entrevistas individuais (Dell'Aglia & Hutz, 2000; Monteiro & Souza, 2007; Sparrenberger, Santos, & Lima, 2004), entrevistas domiciliares (Spinelli et al., 2006), entrevistas abertas (Souza, Barbieri, & Gomes, 2001), entrevistas semi-estruturadas, registros de informações em diário de campo (Moraski & Hildebrandt, 2005) e o inquérito epidemiológico (Avanci et al., 2007). O genograma também é citado como sendo um instrumento de pesquisa nessa temática, assim como o estudo de caso coletivo (Castoldi, Lopes, & Prati, 2006).

Diversas escalas são utilizadas. A escala *Self-Reported Questionnaire* (Avanci et al., 2007) é uma das mais referidas nos textos, além do *General Health Questionnaire* (Questionário de Saúde Geral), questionário multidimensional autopreenchível (Lopes, Faerstein, & Chor, 2003) e o Questionário de Capacidades e Dificuldades (Ferrioli, Marturano, & Puntel, 2007). Segundo Savoia (1999), o instrumento mais utilizado para medir eventos vitais tem sido a Escala de Reajustamento Social de Holmes e Rabe (1967). Porém,

a autora propõe que esse instrumento seja utilizado em conjunto com o *London Life Event and Difficulty Schedule* de Brown (1974), procurando-se aliar as vantagens de ambos, pois quando usados em conjunto, não privilegiam a análise quantitativa nem a análise qualitativa.

No Brasil, especialmente para medir eventos estressores, são utilizadas as seguintes escalas: Inventário de Eventos Estressores na Adolescência (IEEA), aplicada coletivamente (Dell'Aglio, Borges, & Santos, 2004; Kristensen, Leon, D'Incao, & Dell'Aglio, 2004), Escala de Faces, usada para medir desfecho (Sparrenberger et al., 2004) e Instrumento FILE, para determinar os níveis de estresse de um membro da família ou do grupo (Medina, 1999). Quando as estratégias de enfrentamento necessitam ser avaliadas, um dos instrumentos citados para esse fim é o Inventário de Estratégias de *Coping* (Savoia & Bernik, 2004). As pesquisas relacionadas com resiliência e fatores de proteção utilizam a Escala de Resiliência de Wagnild e Young, a Escala de Apoio Social de Shebourne e Stewart, a Escala de Auto-Estima (Pesce, Assis, Santos, & Oliveira, 2004), a Escala de Qualidade de Vida de Flanagan (Sousa, 1999) e o relato livre autobiográfico (Alvarez, Moraes, & Rabinovich, 1998).

Já para os estudos sobre eventos de vida recentes, um dos instrumentos mais utilizados mundialmente tem sido a Entrevista para Eventos de Vida Recentes desenvolvida por Eugene Paykel (UK), que é uma entrevista semi-estruturada, com 64 itens divididos em dez categorias: trabalho, educação, finanças, saúde, luto, migração, moradia, problemas legais, família e relacionamentos sociais. Essa já foi traduzida para o francês, o italiano, o alemão, o bengali, o Kannada (um dialeto indiano) e o arábico, além da tradução validada para a língua portuguesa (Oliveira, Fonseca, & Del Porto, 2002). Como delineamento, os estudos de delineamento transversal são apresentados como uma modalidade adequada para investigar a associação entre determinados eventos produtores de estresse e a sensação de mal-estar psicológico (Ferriolli et al., 2007)

Quanto aos estudos sobre eventos de vida estressores centrados na violência sexual contra crianças, ainda há uma grande dificuldade quanto à adequação dos instrumentos e medidas para avaliação psicológica. Até 1985, os estudos sobre abuso sexual eram realizados com adultos, baseados nas possibilidades de reativar as memórias do passado ou de avaliar as conseqüências atuais dos eventos estressores da infância ou da adolescência (Kendall-Tackett, Willians, & Finkelhor, 1993). Instrumentos como o *The Sexual and Physical Abuse Questionnaire* (SPAQ) e o *Childhood Trauma Questionnaire* (CTQ) ainda refletem essa realidade, pois são baseados em pesquisas retrospectivas, ou seja, a partir

de informações provenientes a partir do indivíduo adulto (Bolen, Lamb, & Gradante, 2002; Kooiman, Ouweland, & ter Kuile, 2002).

Posteriormente, as investigações sobre o desenvolvimento infantil de crianças vitimizadas passaram a tomar os dados através de observações de sintomas comportamentais e de relatos de cuidadores, mais do que obter dados fornecidos pela própria criança. Nesses casos, um dos instrumentos mais utilizados para diagnóstico de abuso sexual é o CBCL, considerado limitado pelos pesquisadores apesar das tentativas de adaptação a essa avaliação (Kendall-Tackett et al., 1993; Uchison, 2007). Dentre os instrumentos que seguem essa linha, de buscar informações a partir de fontes indiretas, estão o *Trauma Symptom Checklist for Young Children* (TSCYC) e o *Needs-Based Assessment of Parental Support* (NAPS), que devem ser respondidos pelos cuidadores (Bernstein et al., 2003; Brieré et al., 2001).

Na década de 1990, as pesquisas sobre prevalência, causas e conseqüências do abuso de crianças e da negligência passaram a ser realizadas diretamente com a criança, alvo, então, da busca de acesso à informação sobre a violência sofrida. Esses estudos, que começaram a surgir no cenário científico com maior ênfase, no entanto, apresentavam falhas metodológicas importantes, como a utilização de instrumentos sem habilidade para medir tal construto, e a falta de padronização e de validação dos recursos empregados (Bernstein et al., 2003; Brieré et al., 2001; Uchison, 2007).

A falta de instrumentos validados para avaliar a vitimização em crianças compromete o desempenho profissional e a sua eficiência (Serafini, Ávila, & Bandeira, 2005). Autores têm se dedicado à criação de escalas apropriadas a esse objetivo. Em 1994, Van Hutton propôs um sistema de avaliação quantitativo, objetivo e fácil de usar, especialmente para ser usado com crianças, a partir das técnicas *House-Tree-Person* (HTP) e o *Desenho da Pessoa* (D-A-P). Segundo a autora, o seu sistema é específico e sensível ao abuso, e não meramente reflexivo de distúrbios emocionais. O sistema foi testado empiricamente para uso com crianças vítimas de abuso sexual e mostrou-se útil, como evidência importante, suplementar a outros recursos tais como a história clínica. Embora o estudo acima referido tenha apresentado resultados baseados numa pequena amostra, o instrumento elaborado pode ser bastante útil e deve ser replicado em outros meios científicos.

Além dessas, diversas outras pesquisas têm tido como foco a utilização do DFH nas circunstâncias de vitimização na infância, muitas centradas nos casos de abuso sexual, e algumas nos casos de abuso físico, algumas realizadas com adultos e outras com crianças. Porém os resultados são divergentes, alguns confirmatórios e outros negativos à possibilidade do DFH ter

habilidade para discriminar indivíduos que tem vivência de abuso sexual.

Em geral os estudos sobre a avaliação nos casos de abuso apontam o complexo problema que envolve os instrumentos diagnósticos quanto a essa população e os altos índices de falsos positivos detectados nos resultados obtidos (Austin, 2007; Beraldo, Capitão, & Oliveira, 2006; Blaine, Bergner, Lewis, & Goldstein, 1981; Bruening, Wagner, & Johnson, 1997; Hibbard & Hartman, 1990; West, 1998). A questão requer indicadores específicos. Para avaliar a eficácia das técnicas projetivas para discriminar crianças sexualmente abusadas de crianças não abusadas, West (1998) realizou uma meta-análise que cunhou 12 estudos sobre instrumentos projetivos com esse objetivo. Os testes apontados no estudo foram: o Rorschach, o *Hand Test*, o Teste de Apercepção Temática (TAT), o Desenho da Família Cinética, o *Draw your Favorite Kind of Day*, os Desenhos da Figura Humana, o *House-Tree-Person Test* (HTP) e o *Rosebush Visualization Strategy*. Essa última é uma técnica nova que envolve desenho, música para relaxamento e imaginação. Nesses estudos, adicionalmente a essas técnicas, foram empregadas também escalas como a *Piers-Harris Children's Self-Concept Scale*, a *Internalized Object Relations Scale*, a *Aron Scale*, a *Object Relations Scoring System*, o *Louisville Behavior Checklist*, além do *Test of Emotional Development* e o *Rosenzweig Picture Frustration Study Form for Children*, nenhuma delas específica para os casos de vitimização. O estudo confirmou que as técnicas projetivas têm habilidade para discriminar entre crianças que foram abusadas sexualmente das crianças que não vivenciaram esse problema.

Tomando como base a diversidade dos resultados das pesquisas, apesar dos achados inconclusivos sobre a validade das técnicas do desenho para identificar vítimas de abuso, Veltman e Browne (2002), consideraram que essas técnicas ajudam na recuperação das lembranças de importantes eventos e que podem ser úteis na avaliação global das angústias da criança e na identificação de crianças vítimas de maus tratos. Assim como o DFH, o TAT Infantil/Animal (Fonseca & Capitão, 2005) também vem sendo avaliado e tem se mostrado sensível para detectar o abuso sexual.

Além da importância do estudo quanto às técnicas de investigação, uma atenção deve ser voltada para as técnicas de intervenção, pois um cuidado adequado pode promover a elaboração dos traumas e o resgate do curso normal do desenvolvimento nas crianças vitimizadas (Kendall-Tackett et al., 1993). Tal cuidado envolve o estabelecimento de novas relações mais satisfatórias e o emprego de técnicas de intervenção.

Uma pesquisa qualitativa realizada em uma instituição pública de abrigamento de crianças vitimizadas

de Porto Alegre, que envolveu a avaliação psicodiagnóstica de 25 abrigados e o estudo de caso de três pacientes, constatou que a psicoterapia psicanalítica possibilita a emergência e o resgate das histórias de vidas ocultas que comprometem o funcionamento psicodinâmico. Além disso, pode levar os pacientes a expressar seus conflitos e a iniciarem o processo de elaboração, o controle adequado dos impulsos, a ampliação da capacidade de simbolização e de verbalização, a resolução dos sintomas e a modificação do comportamento, resultando em mudanças na organização da personalidade (Albornoz, 2006).

A importância e a complexidade do tema refletem-se na ampla variedade de abordagens e de resultados obtidos nas pesquisas desenvolvidas. Novos estudos continuam sendo necessários quanto a esse tema – eventos de vida negativos, em especial o abuso sexual – assim como quanto aos instrumentos de investigação e técnicas de abordagem adequadas a esses casos. Tais esforços devem buscar minimizar os efeitos negativos desses impactantes eventos na vida das pessoas.

Considerações Finais

A emergência do tema eventos de vida nas produções literárias da comunidade científica é clara e reflete um interesse geral em torno de uma das grandes preocupações da atualidade, o incremento da violência urbana e as suas possíveis causas. Daí a importância da investigação sobre a violência contra crianças e adolescentes e sobre os seus efeitos na constituição psíquica e na estruturação da personalidade dos jovens, já que estudos apontam que há uma íntima relação entre as vivências de violência na infância e os comportamentos violentos apresentados na idade adulta.

Através da revisão da literatura, pode-se constatar que as pesquisas são provenientes de diversas áreas de estudo, como a medicina, a psicologia, a antropologia, a agronomia, entre outras, sendo que o exame aponta que elas são mais frequentes nas duas primeiras. Parece que as temáticas mais apontadas estão relacionadas tanto com situações negativas que acontecem na vida das pessoas, tais como doenças e tratamentos médicos a elas associados e acidentes, quanto com alterações no que é esperado para cada fase do ciclo vital, tais como a gravidez na adolescência. Os primeiros apresentam índices mais elevados de pesquisas dentre os textos acessados.

Os eventos de vida têm seus efeitos refletidos em questões físicas e psíquicas de longo prazo na vida das pessoas, nas suas condições de saúde e de doença. Padrões precoces têm impactos de longo prazo. Com base na literatura, constata-se que os eventos de vida – em especial os fenômenos estressores – têm contribuído

para o número crescente de pesquisas sobre os seus efeitos nos estados psicológicos e na personalidade. Muitas são as pesquisas dedicadas a um fenômeno altamente produtor de estresse, a violência sexual. Os estudos ressaltam que no campo da psicopatologia, os efeitos das vivências abusivas são massivos: crianças abusadas sexualmente apresentam muito mais sintomas físicos, psicológicos e comportamentais do que crianças não-abusadas (Knopp & Benson, 1996). Também constatam que esse estado interfere negativamente na sua adaptação aos contextos familiar, escolar, social ou institucional, inclusive, tais prejuízos são extensivos também à vida adulta (Albornoz, 2006, Brieré & Rickards, 2007; De Antoni & Koller, 2002). Os graves efeitos nas crianças e adolescentes, indivíduos vulneráveis, podem levar ao desenvolvimento de severos quadros psicopatológicos como a psicose, os quadros *borderline* e os transtornos antisociais na idade adulta.

Para uma verdadeira compreensão dos efeitos dos eventos de vida, uma adequada investigação faz-se necessária. Pesquisas realizadas com a utilização de instrumentos adequados, padronizados e validados através de amostras adequadas são essenciais. A possibilidade de utilização de diversos formatos de instrumentos, como questionários, entrevistas, escalas, entre outros, capazes de avaliar o construto eventos de vida como mostra a literatura, têm grande importância, pois permitem uma triangulação de técnicas para verificar e apoiar os resultados.

No entanto, dentro da temática – violência sexual – algumas pesquisas estão voltadas para a verificação da real condição das estratégias utilizadas para medir o construto e versam sobre a elaboração de instrumentos que reflitam o impacto acima referido. Nesta área os dados não são unânimes. Os resultados revelam que existem determinados instrumentos capazes de apresentar sensibilidade para avaliar tais situações, enquanto outros instrumentos são incapazes para tal. Um dos grandes problemas dessa área centra-se na grande especificidade envolvida nesses casos, que requer que a situação seja analisada a partir de critérios levantados na mesma cultura e com a mesma característica populacional, ou seja, que os critérios de avaliação sejam tomados a partir de amostras equivalentes. A falta de adaptação dos instrumentos, que muitas vezes utilizam amostras inapropriadas para a população avaliada, refletem-se em resultados tipo falsos positivos e causam um grande entrave para à ciência.

Tal contexto denota que o assunto é extremamente relevante, pois trata de questões que envolvem a saúde da população. O panorama ainda é árido e muitos estudos ainda precisam ser desenvolvidos para que a avaliação e o acompanhamento dos casos de violência

sexual possam ser medidos através de instrumentos que se aproximem da realidade das vivências abusivas. É necessário que esses estudos reflitam o que se quer medir e possam de fato contribuir para a implementação de medidas e políticas voltadas para a melhoria da qualidade de vida da população.

Considera-se de suma importância, que além do estudo quanto às técnicas de investigação, haja também um investimento correspondente em pesquisas voltadas para as técnicas de intervenção, visando desenvolver meios de promover não só o diagnóstico, mas abordagens capazes de levar à elaboração dos traumas e ao resgate do curso normal do desenvolvimento nas crianças vitimizadas.

Referências

- Affonso, R., Mota, E., & Pereira, A. (2000). A construção de um modelo clínico de atendimento psicológico a famílias vítimas de violência da cidade de São Paulo. *Psikhê*, 5(2), 26-40.
- Albornoz, A. C. (2006). *Psicoterapia com crianças e adolescentes institucionalizados*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Alvarez, A. M. S., Moraes, M. C. L., & Rabinovich, E. P. (1998). Resiliência: Um estudo com brasileiros institucionalizados. *Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 8, 70-75.
- Austin, J. T. (2007). Using children's projective drawings to detect sexual abuse. *Dissertation-Abstracts-International*, 67(10), 6108B. (UMI N° AAI3236621).
- Avanci, J. Q., Assis, S. G., Oliveira, R. V. C., Ferreira, R. M., & Pesce, R. P. (2007). Fatores associados aos problemas de saúde mental em adolescentes. *Psicologia, Teoria e Pesquisa*, 23(3), 287-294.
- Barra, E., Cerna, R., Kramm, D., & Véliz, V. (2006). Problemas de salud, estrés, afrontamiento, depresión y apoyo social en adolescentes. *Terapia Psicológica*, 24(1), 55-61.
- Beraldo, F. N. M., Capitão, C. G., & Oliveira, K. L. (2006). Indicadores sexuais no desenho da figura humana e abuso sexual. *Avaliação Psicológica*, 5, 67-76.
- Bernstein, D., Steins, J., Newcomb, M., Walker, E., Pogge, D., Ahluvalia, T., et al. (2003). Development and validation of a brief screening version of the Childhood Trauma Questionnaire. *Child Abuse & Neglect*, 27, 169-190.
- Blaine, G. H., Bergner, R. M., Lewis, M. L., & Goldstein, M. A. (1981). The use of the objectively scorable House-Tree-Person indicators to establish child abuse. *Journal of Clinical Psychology*, 37, 667-673.
- Bolen, R. M., Lamb, J. L., & Gradante, J. (2002). The needs-based assessment of parental support: A test of its validity and reliability. *Child Abuse & Neglect*, 26, 1081-1099.
- Brieré, J., Johnson, K., Bissada, A., Damon, L., Crouch, J., Gil, E., et al. (2001). The Trauma Symptom Checklist for Young Children (TSCYC): Reliability and association with abuse exposure in a multi-site study. *Child Abuse & Neglect*, 25, 1001-1014.
- Brieré, J., & Rickards, S. (2007). Self-awareness, affect regulation, and relatedness: Differential sequels of childhood versus adult victimization experiences. *Journal of Nervous and Mental Disease*, 195, 497-503.
- Brohl, K. (1996). *Working with traumatized children: A handbook for healing*. Washington, DC: Child Welfare League of America.
- Bruening, C., Wagner, W., & Johnson, J. (1997). Impact of rater knowledge on sexually abused and nonabused girls' scores on the Draw-a-Person: Screening procedure for emotional disturbance (DAP: SPED). *Journal of Personality Assessment*, 68, 665-677.

- Caminha, R. M. (1999). A violência e os seus danos à criança e ao adolescente. In Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente (Ed.), *Violência doméstica* (pp. 43-60). Brasília, DF: Fundo das Nações Unidas para a Infância.
- Castoldi, L., Lopes, R. C. S., & Prati, L. E. (2006). O genograma como instrumento de pesquisa do impacto de eventos estressores na transição família-escola. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19(2), 292-300.
- De Antoni, C., & Koller, S. H. (2002). Violência doméstica e comunitária. In M. L. J. Contini, S. H. Koller, & M. N. S. Barros (Eds.), *Adolescência & psicologia: Concepções, práticas e reflexões críticas* (pp. 85-91). Rio de Janeiro, RJ: Conselho Federal de Psicologia.
- Dell'Aglío, D. D., Borges, J. L., & Santos, S. S. (2004). Eventos estressores e depressão em adolescentes do sexo feminino. *Psico*, 35(1), 43-50.
- Dell'Aglío, D. D., & Hutz, C. S. (2000). Eventos de vida de crianças e adolescentes institucionalizados. *Aletheia*, 12, 7-20.
- Ferigolo, M., Arbo, E., Malysz, A., Bernardi, R., & Barros, H. (2000). Aspectos clínicos e farmacológicos do uso de solventes. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 49, 331-341.
- Ferriolli, S. H. T., Marturano, E. M., & Puntel, L. P. (2007). Contexto familiar e problemas de saúde mental infantil no Programa Saúde da Família. *Revista de Saúde Pública*, 41(2), 251-259.
- Fonseca, A. R., & Capitão, C. G. (2005). Abuso sexual na infância: Um estudo de validade de instrumentos projetivos. *Psico*, 6(1), 27-34.
- Habigzang, L. F., & Caminha, R. M. (2004). *Abuso sexual contra crianças e adolescentes: Conceituação e intervenção clínica*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Habigzang, L. F., Dala Corte, F., Hatzemberger, R., Stroehel, F., & Koller, S. H. (2008). Avaliação psicológica em casos de abuso sexual na infância e adolescência. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 21(2), 338-344.
- Hibbard, R. A., & Hartman, G. L. (1990). Emotional indicators in human figure drawings of sexually victimized and nonabused children. *Journal of Clinical Psychology*, 2, 211-219.
- Jadresic, E., Jara, C., & Araya, R. (1993). Depresión en el embarazo y el puerperio: estudio de factores de riesgo. *Acta Psiquiátrica y Psicológica de América Latina*, 39(1), 63-74.
- Kendall-Tackett, K. A., Williams, L. M., & Finkelhor, D. (1993). Impact of sexual abuse on children: A review and synthesis of recent empirical studies. *Psychological Bulletin*, 113, 164-180.
- Kent, A., & Waller, G. (2000). Childhood emotional abuse and eating psychopathology. *Clinical Psychology Review*, 20, 887-903.
- Kooiman, C. G., Ouwehand, A. W., & ter Kuile, M. M. (2002). The Sexual and Physical Abuse Questionnaire (SPAQ): A screening instrument for adults to assess past and current experiences of abuse. *Child Abuse & Neglect*, 26, 939-953.
- Knopp, F., & Benson, A. (1996). *A primer on the complexities of traumatic memory of childhood sexual abuse*. Brandon, VT: Safer Society Press.
- Koller, S. H. (2000). Violência doméstica: Uma visão ecológica. In Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente (Ed.), *Violência doméstica* (pp. 32-42). Brasília, DF: Fundo das Nações Unidas para a Infância.
- Kristensen, C. H., Leon, J. S., D'Incao, D. B., & Dell'Aglío, D. D. (2004). Análise da frequência e do impacto de eventos estressores em uma amostra de adolescentes. *Interação Psicológica*, 8(1), 45-55.
- Lago, V. M., & Bandeira, D. R. (2008). As práticas em avaliação psicológica envolvendo disputa de guarda no Brasil. *Avaliação Psicológica*, 7(2), 223-234.
- Lear, J. (2007). Reelaborando el fin de la civilización. *Psicoanálisis*, 29(1), 77-99.
- Lopes, C. S., Faerstein, E., & Chor, D. (2003). Eventos de vida produtores de estresse e transtornos mentais comuns: resultados do Estudo Pró-Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 19(6), 1713-1720.
- Medina, M. (1999). Eventos estressores que influyen en la familia para el abandono parcial Del menor de cuatro años. *Actual Enfermería*, 2(2), 9-20.
- Monteiro, C. F. S., & Souza, I. E. O. (2007). Vivência da violência conjugal: Fatos do cotidiano. *Texto & contexto*, 16(1), 26-31.
- Moraski, T. R., & Hildebrandt, L. M. (Eds.). (2005). A experiência da agudização dos sintomas psicóticos: Percepção de familiares. *Scientia Medica*, 15(4), 213-219.
- Muller, R., Goebel-Fabbri, A., Diamond, T., & Dinklage, D. (2000). Social support and the relationship between family and community violence exposure and psychopathology among high risk adolescents. *Child Abuse & Neglect*, 24(4), 449-464.
- Ogata, S., Silk, K., Goodrich, S., Lohr, N., Western, D., & Hill, E. (1990). Childhood sexual and physical abuse in adult patients with borderline personality disorder. *American Journal of Psychiatry*, 147, 1008-1012.
- Oliveira, M. G., Fonseca, P. P., & Del Porto, J. A. (2002). Versão brasileira da entrevista de Paykel para eventos de vida recentes. *Revista Brasileira Terapia Comportamental Cognitiva*, 4(1), 47-61.
- Paivio, S. C., & Laurent, C. (2001, February). Empathy and emotion regulation: Reprocessing memories of childhood abuse. *Journal of Clinical Psychology: In session: Psychotherapy in Practice*, 57(2), 213-226.
- Pesce, R. P., Assis, S. G., Santos, N., & Oliveira, R. V. C. (2004). Risco e proteção: Em busca de um equilíbrio promotor de resiliência. *Psicologia, Teoria e Pesquisa*, 20(2), 135-143.
- Rutter, M. (2000). Resilience reconsidered: Conceptual considerations, empirical findings, and policy implications. In J. Shonkoff & S. J. Meisels (Eds.), *Handbook of early childhood intervention* (2nd ed., pp. 651-682). Cambridge, MA: Cambridge University Press.
- Savoia, M. G. (1999). Escalas de eventos vitais e de estratégias de enfrentamento (*coping*). *Revista de Psiquiatria Clínica*, 26(2), 57-67.
- Savoia, M. G., & Bernik, M. (2004). Adverse life events and coping skills in panic disorder. *Revista do Hospital de Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo*, 59(6), 337-340.
- Serafini, A., Ávila, M. T., & Bandeira, D. R. (2005). Teste das Fábulas: Comparando respostas comuns de crianças abrigadas e respostas populares da amostra padronizada. *Psico*, 36, 251-257.
- Shengold, L. (1999). Maus tratos e privação na infância: Assassinato da alma. *Ceapia: Revista de Psicoterapia da Infância e da Adolescência*, 12, 34-47.
- Silva, K. S., & Silva, E. A. T. (2007). Psoríase e sua relação com aspectos psicológicos, stress e eventos da vida. *Estudos de Psicologia*, 24(2), 257-266.
- Silveira, P. P., Portella, A. K., Goldani, M. Z., & Barbieri, M. A. (2007). Origens desenvolvimentistas da saúde e da doença (DOHaD). *Jornal de Pediatria*, 83(6), 494-504.
- Souza, M. L., Barbieri, A. R., & Gomes, W. B. (2001). Eventos marcantes na história de vida: Um estudo fenomenológico. *Psico*, 32(2), 87-103.
- Sousa, S. M. A. (1999). Qualidade de vida em clientes ostomizados. *Texto & Contexto de Enfermagem*, 8(3), 162-182.
- Sparrenberger, F., Santos, I., & Lima, R. C. (2004). Associação de eventos de vida produtores de estresse e mal-estar psicológico: Um estudo de base populacional. *Cadernos de Saúde Pública*, 20(1), 249-258.
- Spinelli, H., Alazraqi, M., Zunino, G., Olaeta, H., Poggese, H., Concaro, C., et al. (2006). Mortes e crimes cometidos com armas de fogo na Cidade Autônoma de Buenos Aires, 2002. *Ciência e Saúde Coletiva*, 11(Supl.), 1235-1246.
- Uchison, T. J. (2007). Using the CBCL to screen for maltreatment in young children. *Dissertation-Abstracts-International*, 67(10) 6108B. (UMI N° AAI3236621).
- Vaghetti, H. H., Padilha, M. I. C. S., Carraro, T. E., Pires, D. E. P., & Santos, V. E. P. (2007). Grupos sociais e o cuidado na trajetória humana. *Revista de Enfermagem UERJ*, 15(2), 267-275.

- Van Hutton, V. (1994). *House - Tree - Person and Draw - A - Person as Measures of Abuse in Children - A Quantitative Scoring System*. Odessa, FL: Psychological Assessment Resources.
- Veltman, M. W. M., & Browne, K. D. (2002). The assessment of drawings from children who have been maltreated: A systematic review. *Child Abuse Review, 11*, 19-37.
- Turyk, M. E., Hernandez, E., Wright, R. J., Freels, S., Slezak, J., Contraras, A., et al. (2007). Stressful life events and asthma in adolescents. *Pediatric Allergy and Immunology, 19*, 255-263.
- West, M. M. (1998). Meta-analysis of studies assessing the efficacy of projective techniques in discriminating child sexual abuse. *Child Abuse & Neglect, 11*, 1151-1166.
- Winnicott, D. W. (1988). *O ambiente e os processos de maturação: Estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional*. São Paulo, SP: Martins Fontes. (Original publicado em 1965)
- Winograd, M., Coimbra, C. A. Q., & Landeira-Fernandez, J. (2007). O que se traz para a vida e o que a vida nos traz: Uma análise da equação etiológica proposta por Freud à luz das neurociências. *Psicologia: Reflexão e Crítica, 20*(3), 414-424.

Received 07/06/2009

Accepted 07/06/2010

Ana Celina Garcia Alborno. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.
Denise Ruschel Bandeira. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.